



Brasil pode ter déficit de 600 mil profissionais de TI

Essa é a projeção para os próximos cinco anos. Este ano, 92 mil postos devem ficar vagos

Mariana Celle
mcelle@brasileconomico.com.br

Em cinco anos, o segmento de tecnologia da informação pode ter 600 mil postos de trabalho em aberto por falta de mão de obra qualificada. Um levantamento feito pela consultoria Korn/Ferry International, com dados obtidos junto a companhias de Tecnologia da informação, Ministério do Trabalho e institutos de pesquisa constatou que a lacuna entre disponibilidade e necessidade de mão de obra na área está cada vez maior. Até o final deste ano, 92 mil vagas ficarão abertas, de acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), porque não há profissionais suficientes no país para suprir essa demanda.

“O momento é de expansão por todas as partes. Enquanto o varejo cresce, por exemplo, aumenta a demanda por automação comercial e eficiência logística, o que exige mais da área de TI”, afirma Jairo Okret, sócio-diretor da Korn/Ferry para TI e Telecom.

O mesmo fato se repete em outros segmentos da economia. “Fases de crescimento, de fusão e de aquisição, por exemplo, exigem profissionais de TI para implementação de novos sistemas, adequação de modelos, entre outros”, afirma Ricardo Basaglia, diretor **Michael Page**, consultoria de recursos humanos.

A evasão escolar em cursos de tecnologia acaba por agravar o problema e é considerada um dos principais desafios do segmento. “Apenas 85 mil estudantes concluem os cursos superiores de educação tecnológica anualmente, o que representa 18% das mais de 460 mil vagas nas salas de aula”, diz Nelson Wortsman, diretor de Infraestrutura e Convergência Digital da Brasscom.

Remuneração

Tal realidade tem impacto direto na remuneração e também nas estratégias de atração e retenção de funcionários pelas companhias. “O prêmio exigido por profissionais para deixar uma empresa aumentou entre 20% e 30% nos últimos meses”, diz Okret. Oportunidade de cresci-



Jairo Okret
Sócio-diretor da
Korn/Ferry

“O momento é de expansão por todas as partes. Enquanto o varejo cresce, por exemplo, aumenta a demanda por automação comercial e eficiência logística, o que exige mais da área de TI”

mento é outro fator analisado pelos disputados profissionais de TI, além do aumento de salário.

O déficit de pessoal se dá tanto na parte de gestão do negócio, ou seja, de executivos; quanto para técnicos e prestadores de serviço, elevando a remuneração de forma generalizada. No Brasil, um diretor de informática, cargo mais alto na área de tecnologia, pode receber até R\$ 52 mil por mês. A média, no entanto, é de R\$ 25 mil para este cargo. E engana-se quem pensa que cargos técnicos têm desvantagem. “Há no mercado profissionais técnicos com salário de R\$ 18 mil”, diz Basaglia.

Em áreas que exigem mais especialização, os salários tendem a subir. “O Brasil tem hoje aproximadamente 650 mil engenheiros, mas são poucos os que conhecem bem o segmento de eletroeletrônicos”, diz José Pastore, professor da Escola de Administração e Economia da Universidade de São Paulo. “E vai demorar para treiná-los”. Com isso, a remuneração dos profissionais da área tende a se manter em alta pelos próximos anos. ■